

# Analizando a retomada anafórica do objeto direto em português falado

Ana Carolina Spinelli, bolsista UFRGS, CNPq – anacarolinaspinelli@gmail.com  
Prof. Dr. Gabriel de Ávila Othero, orientador UFRGS – gabriel.othero@ufrgs.br

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a retomada anafórica do objeto direto em português brasileiro (PB) falado. Sabe-se que são utilizadas duas diferentes estratégias para o uso de pronomes na retomada anafórica: por um lado, há a preferência por pronomes clíticos na retomada de 1ª e 2ª pessoas; por outro, na retomada anafórica de 3ª pessoa, encontramos pronomes plenos ou uma categoria vazia na posição de objeto (o objeto nulo).

## OBJETIVOS

Explicar a motivação da preferência no emprego de pronomes vs. objetos nulos; verificar quais traços gramaticais e discursivos influenciam na retomada anafórica no português falado.

## HIPÓTESES

A hipótese inicial para o trabalho foi que o traço de gênero semântico do referente condiciona a retomada anafórica de objetos diretos, de maneira que, se o referente tiver gênero semântico marcado, o objeto será retomado com um pronome; caso contrário, será retomado por uma categoria vazia. Essa hipótese remonta ao trabalho original de Creus & Menuzzi (2004).

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Conforme apresentam Duarte (1993), Cyrino (2013) e outros, os clíticos já não são o recurso mais utilizado para a retomada anafórica de 3ª pessoa; em seu lugar, encontramos pronomes plenos ou uma categoria vazia, como é possível ver nos seguintes exemplos, retirados do corpus do Varsul:

- 1) Agora tem a Freeway que vai dar bem na [lcotron]i. Quando eu vou pra praia, eu vejo elai.
- 2) “Como ter [filhos]i na situação do país, fazem cinco anos que eu estou casada, e não tenho coragem de ter Øi.”
- 3) [A guria]i disparou, fui encontrar elai na pensão.

Para a retomada anafórica de 1ª e 2ª pessoas, há uma preferência por uso de pronomes clíticos (cf. Schwenter 2006 e Othero et al., em preparação), sendo os casos diferentes pontos de interesse para uma análise mais minuciosa.

## METODOLOGIA

Nossa metodologia de trabalho consiste na leitura de textos teóricos sobre retomada anafórica em PB, além da pesquisa em corpus de língua falada. Analisamos o corpus do VARSUL (Variação Linguística Urbana do Sul do Brasil), composto por amostras de fala de habitantes de 12 cidades da região sul do país. Aqui, exibiremos nossa análise em uma amostra de 19 entrevistas do corpus do VARSUL. Nestes textos, foram analisadas todas as ocorrências de retomada anafórica de objeto, conferindo os traços semânticos e discursivos dos antecedentes de 1ª, 2ª e 3ª pessoas..

## RESULTADOS PARCIAIS

Na análise parcial dos textos, foram identificadas 36 ocorrências de retomada anafórica de objeto direto de 3ª pessoa. Desse total, 29 referentes foram retomados por categoria vazia, 7 por pronomes plenos e não houve nenhuma única retomada por pronome clítico.

Conforme é possível verificar na tabela abaixo, existe uma discordância parcial com nossa hipótese inicial (sobre o gênero semântico servir como gatilho para a retomada anafórica pronominal no caso de 3ª pessoa).

Verificamos que, como esperávamos, a estratégia mais usada nesse tipo de retomada anafórica é com o objeto nulo. Entretanto, encontramos também pronomes retomando antecedentes com o traço [+gs], algo que devemos explicar.

Traço do antecedente	Objeto Nulo	Pronomes
[+gs]	2	1
[-gs]	27	6

É verdade que a amostra pesquisada ainda é pequena (temos apenas 36 dados). Gradualmente estamos nos adentrando no corpus do Varsul e obtendo mais ocorrências de retomadas anafóricas para verificar o padrão que deve surgir a partir dos dados.

## CONCLUSÃO PARCIAL

Diferentemente dos dados confirmados para a língua escrita, o uso do clítico para a retomada anafórica na língua falada já não se mantém no português brasileiro. Quanto à ocorrência de retomada por objeto nulo, ainda que confirmemos a hipótese de que o traço de gênero semântico do antecedente [-gs] favorece seu uso, não é possível chegar à mesma conclusão para a retomada por pronome pleno. Faz-se necessário ampliar o número de textos pesquisados a fim de confirmar as características gramaticais e discursivas que levam à retomada por tal pronome, como havíamos observado.

## Referências

- CREUS, S.; MENUZZI, S. O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro. *Revista da ABRALIN*, v. 3, n. 1-2, 2004.  
CYRINO, S. M. Para a história do português brasileiro: a presença do objeto nulo e a ausência dos clíticos. *Letras de Hoje*, v. 38, n. 1, 2013.  
DUARTE, M. E. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, F. (org.) *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: Editora da Unicamp, 1989.